

Embaixador não apóia

21 MAR 1987

o sequestro de bens

ESTADO DE SÃO PAULO

AGÊNCIA ESTADO

"Ele é apenas ex-presidente...", foi o comentário do embaixador americano no Brasil, Harry Schlaudeman, sobre a ameaça do ex-presidente do Citicorp, Walter Wriston, de que os bancos norte-americanos já "têm os papéis prontos" para pedir à Justiça americana o sequestro de bens brasileiros no Exterior.

Schlaudeman encontrou-se ontem de manhã com o ministro Dílson Fumaro, da Fazenda. A conversa durou cerca de meia hora, e na saída, o embaixador confirmou que o assunto tinha sido a dívida externa. Mas não quis dar maiores detalhes, limitando-se a dizer que tinham tratado de "questões gerais". Schlaudeman não se demorou com os jornalistas. Depois de seu lacônico comentário sobre a declaração de Wriston, chamou o carro e foi embora.

Para o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, as ameaças foram um gesto "absolutamente impensado, um gesto de graves consequências".

Ulysses afirmou que o Brasil já demonstrou a inviabilidade de pagar juros da ordem que são cobrados hoje, em razão das dificuldades conhecidas que o País atravessa, mas que não acredita que os Estados Unidos possam chegar a tais extremos.

Por sua vez, o ministro da Marinha Henrique Sabóia, disse ontem que não acredita que haja qualquer tipo de retaliação ou represália por parte de governos estrangeiros devido à moratória brasileira. Ele não quis falar se teme, ou não, o confisco de navios brasileiros em portos no Exterior e negou-se a admitir se chegou a manifestar este receio na reunião do Conselho de Segurança Nacional, no mês passado, para tratar da moratória.

Sobre as declarações do ex-presidente do Citicorp, o ministro da Marinha foi breve: "Trata-se de uma opinião pessoal".

RESPALDO LEGAL

O governador do Paraná, Álvaro Dias, que foi o primeiro da safra de novos governadores a se manifestar em favor da moratória, disse não acreditar que os bancos credores possam efetuar o sequestro de bens brasileiros no Exterior: "Esse tipo de retaliação não repercutiria bem internacionalmente, o que prejudica-



Schlaudeman: "Ele é apenas ex..."

ria os próprios credores". Segundo Álvaro Dias, não há sequer respaldo legal para que o sequestro seja concretizado: "Os aviões, por exemplo, pertencem à iniciativa privada, que não é devedora".

Álvaro Dias continua insistindo em vincular a solução para os problemas internos da economia à renegociação da dívida externa. "Apenas uma negociação da dívida externa compatível com a nossa realidade poderá evitar a recessão no plano interno." Ele, contudo, está otimista: "A moratória vai apressar a negociação, já que agora não há interesse de nenhuma das partes em persistir no impasse".

"Lamento que as coisas estejam chegando a esse ponto, Deus nos livre", reagiu, em Curitiba, o presidente do Centro de Comércio Exterior do Paraná (Cexpar), Carlos Alberto Pereira de Oliveira, que preside também a Associação Comercial do Paraná, diz que estava notando, antes da moratória, que o governo brasileiro vinha adotando um procedimento incorreto na tentativa de renegociação da dívida externa: "Acho que o devedor tem que se comportar com mais humildade, com menos arrogância. Por que que o México conseguiu um acordo com os credores mais vantajoso que o Brasil? Foi porque o governo mexicano agiu com mais humildade".

Em Franca, a ameaça do ex-presidente do Citicorp foi recebida com uma certa apreensão. Um experiente industrial de calçados, há mais de 12 anos no setor de exportação e também mercado interno, disse laconicamente que "infelizmente, neste país todas as decisões são políticas". Ele acha que o governo tomará alguma providência nos próximos dias.